



ECONOMIA COLONIAL: UM OLHAR SOBRE OS COMERCIANTES DE SECOS E MOLHADOS NO SÉCULO XVIII

COSTA, Vinicius Yan Fernandes da¹

RESUMO

Este artigo busca mapear os debates da historiografia brasileira a fim de compreender o processo de colonização e as relações econômicas que se estabeleceram entre metrópole e colônia entre os séculos XVI e XIX. Caio Prado Jr., Fernando Novais, Jacob Gorender e João Fragoso são alguns nomes destacados nos debates que buscam interpretar os ditames da economia colonial, cada qual com bases teóricas e modelos explicativos específicos. Nesse sentido, levando em consideração as discussões realizadas pela historiografia, pretende-se analisar a dissertação de mestrado de Gabriel Silva de Jesus, intitulada *TANTO NEGÓCIO E TANTO NEGOCIANTES*": a cidade de salvador, uma cidade comercial (1750-1808), defendida em 2019 na Universidade Federal da Bahia, sob orientação da Prof. Dr. Lina Maria Brandão de Aras e co-orientação da Prof. Dr. Maria José Rapassi Mascarenhas, a fim de obter o título de Mestre pelo Pós-Graduação em História Social da mesma universidade.

Palavras-chave: Economia colonial, Antigo Sistema Colonial, capitalismo Comercial

ABSTRACT

*This article seeks to map the debates in Brazilian historiography in order to understand the process of colonization and the economic relations that were established between the metropolis and the colony between the 16th and 19th centuries. Caio Prado Jr., Fernando Novais, Jacob Gorender and João Fragoso are some of the prominent names in the debates that seek to interpret the dictates of the colonial economy, each with specific theoretical bases and explanatory models. In this sense, taking into account the discussions carried out by historiography, we intend to analyze Gabriel Silva de Jesus' master's thesis, entitled *TANTO NEGÓCIO E TANTO NEGOCIANTES*": a cidade de salvador, uma cidade comercial (1750-1808), defended in 2019 at the Federal University of Bahia, under the guidance of Prof. Dr. Lina Maria Brandão. Dr. Lina Maria Brandão de Aras and co-supervised by Prof. Dr. Maria José Rapassi Mascarenhas, in order to obtain a Master's degree from the Postgraduate Program in Social History at the same university.*

Keywords: Colonial economy, Old Colonial System, Commercial capitalism.

1 RESENHA CRÍTICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE GABRIEL JESUS - *TANTO NEGÓCIO E TANTO NEGOCIANTES*": a cidade de salvador, uma cidade comercial (1750-1808)

Gabriel Jesus, em seu trabalho, propõe estudar as relações mercantis dos vendedores de molhados e lojistas de secos em Salvador a partir de dois eventos

¹ Possui bacharel e licenciatura em História pela Universidade de São Paulo (2024).

significativos: as políticas implementadas por Marquês de Pombal a partir de 1750 e a chegada de D. João VI e a família real no Brasil em 1808, com passagens inicialmente pela Bahia e, de modo mais efetivo, no Rio de Janeiro. Ao estudar um caso particular, localizado em Salvador no setecentos e oitocentos, o autor busca entender as articulações econômicas deste segmento social, bem como relacionar o papel destes lojistas e vendedores à economia colonial local. Além disso, Jesus coloca-se no debate da economia colonial a partir da seguinte questão: como se processa a acumulação de riqueza ou de capital mercantil? Alguns autores apontam para os elementos internos da colônia, outros, porém, privilegiam o mercado externo como pilar de seus argumentos. Em vista disto, o autor posiciona-se nas discussões da economia colonial a partir da relevância do comércio interno realizado por lojistas e vendedores de secos e molhados em Salvador no século XVII e XVIII, abordado pela tradição mineira e carioca que perpassam autores como João Fragoso, Jacob Gorender e, principalmente, Júnia Furtado, Mafalda Zemella e outros.

Antes de avançarmos à análise dos posicionamentos do autor, faz-se necessário reconstituir os debates acerca da história econômica colonial que marcam a presente dissertação de mestrado. A partir do século XIX e adentrando o século XX, no Brasil, instituições e intelectuais debruçaram-se sobre o sentimento nacional brasileiro que estava sendo forjado neste momento. O Império do Brasil, através do IHGB, forja elementos que constroem o ser brasileiro, destacadamente surge a figura de Adolfo Varnhagen que escreveu na metade do XIX o livro História Geral do Brasil numa primeira tentativa de consolidação do Estado Nacional e legitimar as mazelas sociais patentes na realidade concreta brasileira. Em resposta a essa historiografia tradicional, Capistrano de Abreu no início do século XX em consonância com as ciências sociais escreve o livro Capítulos da História Colonial criticando essa historiografia tradicional ao adicionar elementos historicizantes, deslocando o centralismo do Estado para interpretações de grupos invisibilizados. A partir de 1930, surgem novas interpretações no bojo do modernismo. A conhecida geração de 30 composta por Gilberto Freyre, Caio Prado Júnior e Sérgio Buarque de Holanda, embora apontem para temáticas distintas, apresenta uma historiografia que busca redefinir o ser brasileiro, construindo uma nação que atravessa o sentimento nacional em formação. É neste cenário que Caio Prado Júnior, em seu livro, História Econômica do Brasil e Formação do Brasil Contemporâneo, apresenta análises do processo histórico colonial e as relações econômicas através do conceito de sentido da colonização. Em sua tese, o papel do Brasil na lógica colonial era fornecer matéria prima à metrópole portuguesa, ou seja, a produção de ouro, café, açúcar e outras mercadorias

tinham a finalidade primordial de abastecer o mercado europeu, em detrimento da produção e mercado interno que tinham menor relevância em suas análises. Celso Furtado, em consonância com Prado aponta para o caráter dependente da economia colonial brasileira frente ao mercado externo. Segundo ele, evitava-se a produção interna de gêneros que competem com a economia lusa. Por fim, Fernando Novais em consonância com os últimos autores citados defende o conceito de Antigo Sistema Colonial como modelo explicativo para entender as relações entre metrópole e colônia. Por sua vez, a burguesia mercantil portuguesa registrava altos lucros em decorrência do pacto colonial, enquanto o mercado interno seria marcado pelo domínio dos latifundiários escravistas.

Por outro lado, alguns autores contrapõem-se aos modelos explicativos que não enfatizam o mercado interno colonial. O primeiro deles é Ciro Flamarion, este autor tece críticas aos defensores do sentido da colonização elaborada por Caio Prado ao deixar de lado os aspectos de funcionamento da economia interna, as estruturas e dinâmicas locais. Em seguida, Jacob Gorender aponta críticas ao modelo denominado Sistema Colonial e privilegia o conceito de escravismo colonial por considerá-lo mais apropriado para descrever a relação de dependência entre colônia e metrópole. Finalmente, apontamos as abordagens de João Fragozo que apresenta um modelo de sistema agrário escravista voltado à exportação a fim de compreender os processos de acumulação de capitais localizados na colônia. Em vista disso, esboça as hipóteses de acumulação endógena e capital colonial residente. Embora considere importante o modelo de plantation, busca destacar o papel da economia interna para além das lógicas do plantation e do controle metropolitano. Segundo o autor, a economia colonial tinha capacidade de organizar os lucros internos, controlar a produção e o abastecimento local.

A partir desse mosaico, segue-se a análise da obra de Gabriel Silva de Jesus que ao apresentar um trabalho relativamente novo, isto é, estudo dos lojistas e vendedores de secos e molhados de Salvador, balizado entre a atuação pombalina de 1750 e a vinda da corte portuguesa em 1808.

O autor divide seu texto em 3 partes principais. A primeira, apresenta um histórico da cidade de Salvador e como se deu o comércio nesta capitania, suas relações mercantis internas e externas são consideradas à economia colonial mais ampla. Segue-se uma análise dos impactos da implantação das reformas pombalinas até a abertura dos portos às nações amigas marcando momentos de baixa e alta na economia colonial. Ainda na primeira parte, o autor explicita os diferentes segmentos sociais que participavam das

dinâmicas mercantis e quais suas diferentes na economia colonial, são eles: homens de negócios, comerciantes varejistas e vendedores.

Na segunda parte, o autor apresenta o estudo de caso dos lojistas, estes atuavam na venda de produtos secos, como: colher, meias, parafusos, etc. em Salvador colonial. Estas fazendas de secos movimentavam consideravelmente a economia local, além disso os aspectos sociais desse grupo social foram levantados a fim compreender seus negócios. Ao fim da segunda parte, tem-se uma análise dos mercados e praças mercantis onde estes lojistas participavam ativamente, dinamizando a economia e as necessidades locais e ao entorno.

Na terceira parte, o autor analisa as mercadorias de vendedores de molhado em Salvador a fim de compreender as relações mercantis e sociais destes indivíduos põem-se em análise suas mercadorias, bem como seus modos de vida, utilização destes produtos na vida cotidiana e suas praças mercantis que integram a economia colonial local.

Pode dizer-se que os homens e as mulheres atuantes no comércio colonial, seja qual fôr a camada social, eram os principais agentes responsáveis pelos laços de continuidade entre a pátria mãe e a colônia. Os padrões de imigrações aí existentes comprovaram a existência da intensa reprodução da herança portuguesa. Seus negócios de importação, faziam distribuir os produtos tradicionais de alimentos consumidos secularmente nas mesas dos seus antepassados lusitanos e possibilitavam aos sujeitos com algum cabedal circularem por ruas e ladeiras trajados com o vestuário da última moda usado na corte. Neste ponto, precisamente, os comerciantes habitualmente davam continuidade aos laços sociais dos hábitos lusos, mas desenvolvidos, já eram devidamente atrelados a um prelúdio da brasilização.

Dentre as fontes que embasam o presente trabalho fica evidente a preocupação em utilizar fontes que remetem àquele período estudado, além, é claro, da revisão bibliográfica levantada, a fim de posicionar-se nos debates de história econômica colonial. Em destaque, foram levantados inventários, testamentos e relatos de viagens que constam no acervo do Projeto Resgate do Arquivos Histórico Ultramarino e do Eduardo Castro e Almeida. Não obstante, os testamentos da seção judiciária do Arquivo Público do Estado da Bahia são base para caracterização e análise dos vendedores e lojistas de secos e molhados.

2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse sentido, após compreensão global da presente dissertação analisada fica claro alguns posicionamentos do autor acerca do debate mais amplo da economia

colonial. Portanto, tem-se um estudo de fôlego das relações mercantis dos vendedores e lojistas de secos e molhados nem Salvador entre 1750 e 1808, suas considerações privilegiam uma abordagem que valoriza os aspectos internos da economia colonial na seara de autores como Gorender e Fragoso, estes problematizam a corrente historiográfica iniciada nos anos de 1930 com Caio Prado Júnior e seu sentido da colonização, abordando com maior ênfase às relações econômica externas, entre colônia e metrópole. Por fim, as considerações apresentadas por Gabriel de Jesus apontam para filiação aos aspectos descritos por Fragoso em seu livro “Arcaísmo como Projeto”, enfatizando o mercado interno na figura destes mercadores para explicar as relações de continuidade e tradição portuguesa no Brasil.

REFERÊNCIAS

- FRAGOSO, João; FLORENTINO, Manolo. Problemas gerais de interpretação e Conclusão: o arcaísmo como projeto. In: FRAGOSO, João; FLORENTINO, Manolo. **O Arcaísmo como projeto: mercado atlântico, sociedade agrária e elite mercantil no Rio de Janeiro, 1780-1840**. Rio de Janeiro: Diadorim, 1993, pp.15-31 e 101-109.
- GORENDER, Jacob. “Primeira Parte - Categorias fundamentais” e “Segunda Parte - O processo da gênese”. In: GORENDER, Jacob. **O Escravismo Colonial**. São Paulo: Ática, 1985 (1978), pp. 37-144.
- NOVAIS, Fernando A. “A crise do Antigo Sistema Colonial”. In: NOVAIS, Fernando A. **Portugal e o Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808)**. São Paulo: Hucitec, 1979, pp. 57-116.
- PRADO JUNIOR, Caio. “Sentido da Colonização” e “Organização Social”. In: PRADO JUNIOR, Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Brasiliense, 1953 (1942), pp. 13-26 e 267-295.